



Reconfiguração dos domínios do ensino da língua nos novos manuais de Português

Reconfiguration in the areas of language teaching in the new textbooks for Portuguese Language

António Carvalho da Silva
Universidade do Minho, CIED*

Resumo

Tendo como pano de fundo a aprovação das novas *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (2012), este artigo assume como objeto de estudo alguns dos novos manuais de Português publicados após a implementação desse documento regulador das práticas de ensino da língua materna. De facto, a partir da análise de conteúdo desses manuais, os objetivos do estudo são: identificar uma possível reconfiguração do domínio da gramática, área central do ensino do Português; e analisar atividades ou operações realizadas nas sequências didáticas dos mesmos livros escolares de língua materna.

Palavras-chave: manuais escolares, comunicação, línguas, Português.

Abstract

Having as background the newly approved Curricular Objectives for Portuguese language in secondary education, this article assumes as its object of study some of the textbooks published after the implementation of that guiding document for the teaching of the mother tongue. Consequently, from the analysis of those manuals, the objects of study are: the identification of possible reconfigurations in the domain of grammar, central for the study of Portuguese, and the analysis of activities or operations carried out under the didactic guidelines of those textbooks for the mother tongue.

Keywords: textbooks, communication, languages, Portuguese.

Introdução

O estudo de que resultou este artigo integra-se num projeto de análise e de reflexão em torno da certificação e adoção (desde 2013) de um conjunto alargado de novos manuais escolares [MEs] de Português. A partir deste conjunto, constituímos um *corpus* específico de nove MEs que vimos estudando globalmente e de que resultaram já quatro artigos, cuja temática central é a mudança, na forma e na substância, ao nível do domínio do ensino da gramática.

Assim, no primeiro desses artigos (Silva, 2016a), fez-se uma reflexão teórica sobre a redefinição da natureza da gramática na escola e realizou-se uma análise empírica, nos manuais de Português do 9.º ano, das atividades de aprendizagem da gramática (p. 83). No

segundo artigo (Silva, 2016b), prosseguindo o estudo do domínio da gramática em manuais de Português do 9.º ano e nos cadernos de atividades desses manuais, analisaram-se, em particular, os métodos, as atividades, os conteúdos e a avaliação praticados nesses mesmos livros escolares. Entretanto, num capítulo de livro (2016c), tendo por objeto os nove livros de Português, olhou-se criticamente para as funções, os conteúdos, os métodos e a natureza, visíveis nos três espaços em que o domínio gramatical se reflete: no manual, nos apêndices de gramática e nos cadernos de atividades, concluindo-se que, nestes manuais, ainda não se faz o “ensino integrado da gramática” (p. 147). Por fim, em Silva (2017), escolhendo apenas os manuais de Português do 7.º ano, mas continuando a estudar a reconstrução do saber gramatical, analisaram-se, em específico, os conteúdos gramaticais e as operações (meta)linguísticas.

Em suma, quer em termos globais, quer em termos restritos (estudando apenas certos manuais), cremos ter já desenvolvido alguma análise e reflexão em torno da reconfiguração do domínio da gramática, isto desde o momento em que foram publicados novos manuais de Português para o Ensino Básico até agora.

Desta feita, voltando ao tema da reconfiguração dos domínios do ensino da língua nos novos manuais de Português, iremos analisar três livros do 8.º ano, tanto em termos dos discursos sobre o ensino da língua, quanto em termos dos domínios do ensino da língua, em particular da gramática e de novas abordagens pedagógicas.

Para cumprir estas intenções, organizou-se este artigo nos seguintes pontos fundamentais: *a)* método, onde será integrado um sumário enquadramento teórico, indicando o *corpus* de análise, os objetivos e as dimensões da análise de conteúdo (método específico); *b)* resultados, em que se descrevem e explicam as questões que resultaram da análise dos manuais; *c)* discussão, em que se tiram ilações sobre as principais dimensões de análise destes manuais, em particular nos seus discursos e nas suas atividades.

Método

Com o intuito de fundamentar o método de estudo destes manuais escolares, há que fazer uma referência, mesmo que breve, a três aspetos fundamentais: contexto

teórico, *corpus*, objetivos e dimensões de análise, método. Em cada uma das secções seguintes, serão assim aprofundados esses aspetos, de modo a que, sustentadamente, se possa realizar uma análise rigorosa dos novos manuais do 8.º ano de escolaridade.

Contexto teórico

Ao enquadrar teoricamente este estudo, um primeiro aspeto que convém referir tem a ver precisamente com a conceção teórica da gramática e do seu ensino, tanto nos textos reguladores como nos teóricos. Assim se poderá, ao nível da análise, comprovar a existência de novas concepções e de novas abordagens de ensino da gramática.

Ao nível do ensino do Português, reconhecem-se como centrais as funções cognitiva e instrumental da aprendizagem da língua (Duarte, 1998) e, por inerência, do conhecimento gramatical, até porque o bom domínio da língua materna tem implicações no sucesso escolar dos alunos. Daí que se compreenda que os *Programas de Português do Ensino Básico* façam referência a “uma necessidade de se acentuar, no ensino do Português, uma componente de reflexão expressa sobre a língua” (Reis, 2009, p. 5), materializada no então designado “conhecimento explícito da língua”. Também as novas *Metas Curriculares de Português* (de 2012), que vieram precisamente provocar as alterações que aqui se estudam em termos da regulação e da reconfiguração das práticas de ensino da língua (observáveis nos manuais escolares), esclarecem que “No domínio da Gramática, pretende-se que o aluno adquira e desenvolva a capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais da nossa língua, de modo a fazer um uso sustentado do português padrão” (Buescu, Morais, Rocha e Magalhães, 2012, p. 6). Ora, o intuito de um estudo desta natureza será sempre comprovar em que medida estas concepções renovadas tiveram implicação em possíveis alterações em termos dos métodos, das atividades ou dos conteúdos presentes nos novos manuais escolares do 8.º ano.

Todavia, há autores, como Costa (2009, p. 34), que reconhecem ter havido problemas no ensino da língua, pelo facto de “o ensino da gramática, quando feito, não ter sido feito de forma articulada ou interagindo com outras competências.”

Por esta razão, quando abordamos a pedagogia do ensino da gramática, há uma série de questões que se levantam e que podem ser sintetizadas nas que foram enunciadas por Ferraz (2007, p. 39): “a) Porque ensinar gramática? b) Que lugar para a gramática no ensino da língua materna? c) Como ensinar gramática? d) Que gramática ensinar?”. Assumindo estas ‘dúvidas metódicas’, devemos, de modo mais alargado, estudar devidamente a tal reconfiguração do ensino da gramática que poderá ter-se verificado com a certificação e adoção dos novos MEs de Português. E, neste quadro, será essencial comprovar a existência de uma visão integrada da aprendizagem da gramática e de outras habilidades linguísticas (oralidade, leitura, escrita).

Corpus de análise

Um segundo fator crucial na definição deste estudo empírico e na caracterização do método de trabalho tem a ver com a delimitação do *corpus* a analisar. Esta

amostra de três livros de Português é representativa de um conjunto mais alargado de nove manuais:

ME01 – *Diálogos 8, Português, 8.º ano* de F. Costa & L. Mendonça. Porto: Porto Editora, 2013;

ME02 – *Novas Leituras 8, Português, 8.º ano* de A. Amaro. Porto: Edições Asa II, 2013;

ME03 – *P8, Português, 8.º ano* de A. Santiago & S. Paixão. Lisboa: Texto, 2014.

Convém esclarecer que os manuais selecionados se destinam ao mesmo ano de escolaridade, são edições do professor, pertencem a três séries distintas (títulos comuns aos três anos), foram publicados por editoras diferentes e avaliados por instituições diversas.

Sabendo que o objeto deste estudo é o conhecimento gramatical, estes três manuais, as suas secções dedicadas ao domínio da *Gramática*, assim como, complementarmente, os cadernos de atividades associados a estes livros de Português serão descritos, analisados e discutidos no sentido de atingir os objetivos do estudo e de dar conta das dimensões de análise que serão, já de seguida, identificados.

Objetivos e dimensões da análise

Se a finalidade desta pesquisa é comprovar a existência de uma eventual reconfiguração dos domínios do ensino da língua (e particularmente da *Gramática*), os objetivos específicos e as correspondentes dimensões analíticas devem dar conta precisamente dessa perspetiva. Assim, estabelecem-se como objetivos orientadores deste trabalho os seguintes:

1. Identificar, nos discursos de abertura dos manuais, inovações didáticas no domínio gramatical;
2. Explicitar as relações que se estabelecem entre os vários espaços dedicados à *Gramática*;
3. Caracterizar o tipo de atividades presentes ao longo das Unidades Didáticas (UDs) dos manuais;
4. Concluir acerca da natureza das operações (meta)linguísticas visíveis nessas atividades.

Para cumprir estes objetivos e, ao mesmo tempo, responder à finalidade do estudo, as principais dimensões de análise dos dados são as seguintes: os discursos dos autores sobre o ensino da língua; a organização dos espaços dedicados à área gramatical; as sugestões de atividades dedicadas ao domínio da *Gramática*; os tipos de operações (meta)linguísticas presentes nessas atividades, a definir aquando da sua apresentação.

Por fim, refira-se que o método principal assumido neste estudo é o da análise de conteúdo. De facto, depois de uma pré-análise que permitiu estabelecer os principais aspetos delimitadores da metodologia de análise, passaremos às outras duas fases da análise de conteúdo, segundo Bardin (2004, p. 89): “2) a exploração do material; / 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.”

Apresentam-se, então, e segundo as dimensões de análise estabelecidas, os principais resultados que foram obtidos no estudo dos três manuais.

Resultados

Mesmo que, em estudos complementares a este, tenhamos já obtido dados, uns mais gerais e outros mais

específicos, sobre a reconfiguração do ensino da gramática nos novos manuais escolares de Português, é pertinente agora verificar que dados distintos ou complementares se podem encontrar nos manuais de Português do 8.º ano, sobretudo porque já foram realizados estudos autónomos sobre os do 9.º e do 7.º.

A sequência de apresentação de resultados corresponde aos objetivos e dimensões já identificados anteriormente.

Discursos sobre o ensino da língua/gramática

Os discursos (dos autores e/ou dos editores dos manuais) sobre o ensino da língua ou, mais especificamente, da gramática (escolar) foram identificados em textos que são classificados como “textos de abertura” ou textos introdutórios, na medida em que se encontram precisamente no início dos manuais, antes das UD’s, e servem também para introduzir ou apresentar as conceções e as visões dos criadores dos manuais sobre o ensino de uma disciplina.

Ao nível dos MEs do 8.º ano, o primeiro dado relevante é que nenhum deles inclui o prefácio dos autores. Quanto a outros textos iniciais, a partir dos quais se podem retirar ilações comuns às três obras, são a apresentação da estrutura do manual (destinada aos alunos) e o índice geral do ME, que pode incluir dados significativos sobre a natureza e os fins dos domínios de ensino da língua.

Acontece que, no ME01, o texto habitual de apresentação aos alunos é substituído (na Unidade 0) pela avaliação de diagnóstico (p. 11). Nestas condições, nada se fica a saber sobre a visão pedagógica das suas autoras.

No caso do ME02, no texto de apresentação do manual aos alunos (pp. 2-3), indicam-se as secções que compõem o ME, ao mesmo tempo que se definem os vários domínios do ensino da língua: *Leitura, Gramática, Oralidade, Escrita*. Particularmente sobre a *Gramática*, refere-se que este ME inclui, no final, um “Suporte gramatical”, onde os alunos podem encontrar “a sistematização de todos os conteúdos gramaticais previstos para o 8.º ano de escolaridade.” Assim, esta pequena gramática (anexa ao ME) é um complemento informativo dos exercícios existentes ao longo do manual, os quais, segundo a autora, “permitirão progredir no domínio das outras competências.” Este discurso remete para o ensino integrado da gramática, a qual ganha mais sentido por servir outras competências.

Quanto ao ME03, também inclui uma apresentação para os alunos (pp. 2-3) que explica a estruturação do manual, identifica os quatro domínios do ensino da língua que são contemplados e refere, explicitamente, a função do “Guia gramatical” – “Explicação dos conteúdos gramaticais trabalhados ao longo do manual.” Mais uma vez, há uma ligação entre as atividades gramaticais ao longo do ME e os conteúdos do domínio gramatical, expostos num anexo final. Este esquema do manual é comum aos três MEs do 8.º ano que analisamos, podendo inferir que, hoje em dia, o manual integra necessariamente uma gramática.

Outro indicador da conceção e organização interna dos MEs é o próprio índice geral que todos incluem. De facto, analisando os índices dos três ME do 8.º ano, descobre-se uma certa (inter)ligação dos domínios do ensino da língua, já que, normalmente, as Sequências Didáticas

(SDs) têm como elementos constituintes: *Texto(s), Leitura, Oralidade, Escrita, Gramática*. Todavia, os domínios linguísticos gozam de uma autonomia clara, pois as atividades a eles dedicadas surgem “isoladas” nas suas secções, não se notando interação entre elas, pelo menos no caso do domínio gramatical, que, cumprindo uma função instrumental, poderia estar ao serviço, por exemplo, da *Leitura* ou da *Escrita*. Também o novo domínio da *Educação literária* não assumiu um estatuto totalmente autónomo, já que, no ME01, é referido juntamente com a *Leitura*, no ME02 não tem ocorrência explícita e no ME03 surge associado a alguns textos.

Em síntese, estes primeiros dados, relativos aos discursos sobre o ensino da língua e/ou da gramática, enunciam claramente os domínios do ensino da língua, indicam funções da *Gramática*, mas não têm ainda uma conceção totalmente autónoma da *Educação literária*.

Atividades gramaticais presentes nos três MEs

Depois de debatidos os discursos dos autores sobre o ensino da língua, nesta outra dimensão de análise, identificam-se e caracterizam-se os distintos espaços dos manuais, em que estão presentes atividades gramaticais ou exposições sobre conteúdos de gramática.

Neste aspeto particular, há uma coincidência acentuada no modo como estão organizados estes três MEs. De facto, nos livros do professor há uma secção específica dedicada a atividades gramaticais, as quais estão, quase sempre, associadas aos textos que abrem as SDs. Para além disso, os três manuais incluem um caderno de atividades, que, sendo um complemento do manual, é dedicado, quase em exclusivo, a exercícios de gramática, relacionados com os conteúdos dos MEs. Por outro lado, nestes três manuais há apêndices finais, intitulados “A minha gramática” (ME01), “Suporte gramatical” (ME02) e “Guia gramatical” (ME03), que equivalem a gramáticas breves, ou seja, a exposições seletivas dos conteúdos gramaticais trabalhados nos MEs e recomendados para cada um dos anos escolares pelas *Metas Curriculares de Português* de 2012.

Estão, pois, devidamente identificados os três espaços em que é patente o ensino da gramática: ao longo do manual (*exercitação*), no final do manual (*explicação*) e no caderno de exercícios (*exercícios de consolidação*). Esta interligação entre exercícios e exposições não parece sugerir nem um ensino integrado da gramática nem uma metodologia de descoberta realizada pelos alunos. Em todo o caso, só a análise das questões gramaticais existentes ao longo dos MEs nos poderá fornecer uma resposta mais cabal aos modos como a aprendizagem da gramática vem sendo desenvolvida.

Num estudo anterior dos MEs do 7.º ano (Silva, 2017, p. 158), analisando os domínios programáticos presentes em 87 SDs (relativas a textos narrativos e dramáticos), concluiu-se que as atividades de *Leitura* estavam sempre presentes (100%) e as secções de *Gramática* existiam quase sempre (93%). Tal significa que, numa aula típica de Português, *Leitura* e *Gramática* são ainda domínios nucleares, mesmo que a sua abordagem não se altere.

Quanto aos três MEs do 8.º ano que agora estudamos, fizemos igualmente uma análise seletiva de uma UD (a UD1, dedicada aos Textos dos Media), no sentido de

identificar os domínios trabalhados de cada uma das SDs e das respetivas secções correspondentes aos domínios da *Leitura*, da *Gramática*, da *Escrita* e da *Oralidade*. Como se verifica na Tabela 1, para além de os ME terem números diferentes de SDs (o ME03 tem 26, ao passo que o ME02 tem apenas 14), o mais significativo é que o domínio da *Leitura* está presente em todas as SDs, a *Escrita* surge em 75% delas, a *Gramática* em 70% e a *Oralidade* em 60%. Porque a diferença não é muito significativa, importa então avaliar a forma das atividades, o tipo de conteúdos e natureza das operações que os alunos têm de realizar para responder às questões.

Tabela 1.
Domínios programáticos na UD1 dos três MEs

Categorias	ME01	ME02	ME03	TOTAL	%
Textos	8	5	7	20	100%
<i>Leitura</i>	8	5	7	20	100%
<i>Gramática</i>	5	3	6	14	70%
<i>Escrita</i>	3	3	6	12	60%
<i>Oralidade</i>	5	3	7	15	75%
Total	21	14	26	61	---

As atividades relacionadas com o domínio da *Gramática* surgem, normalmente, na sequência das questões de *Leitura* e estão, de algum modo, associadas aos textos a ler. Estando nós a analisar apenas questões que surgem na secção específica sobre *Gramática*, são somente essas que discutiremos neste momento.

Antes de mais, o que tais atividades incluídas na secção da *Gramática* têm em comum é que são concretizadas através de perguntas diretas, que implicam a identificação de informação gramatical e o reconhecimento, por parte dos alunos, de conteúdos da área da morfologia e da sintaxe, normalmente. Assim sendo, a metodologia de ensino/aprendizagem/avaliação da gramática traduz-se em atividades muito similares.

Por conseguinte, não se faz nestes MEs uma explicitação do conhecimento gramatical implícito dos alunos, mas apenas se lhes pede que identifiquem, através do reconhecimento, as categorias gramaticais. Vejam-se exemplos dos três MEs que confirmam esta tendência:

- (1) “9.1. Recorda algumas **subclasses** do advérbio que estudaste em anos anteriores [...]” (ME01, p. 29)
- (2) “6.1. Transcreve os **adjetivos** presentes nas três frases.” (ME01, p. 33)
- (3) “3.1. Indica a palavra ou expressão portuguesa correspondente a cada uma delas.” (ME02, p. 35)
- (4) “1.3 Identifica as frases passivas e as frases ativas.” (ME02, p. 39)

Como se verifica pelos enunciados que acabaram de ser citados, nestes dois MEs privilegia-se a repetição de saberes previamente adquiridos, não se fazendo do aluno um conhecedor de dados novos da gramática, a que ele vai acedendo pela sua (re)descoberta. Ao mesmo tempo, os conteúdos gramaticais têm um valor autónomo, não estando implicados na interpretação de textos nem na produção escrita, como parece suceder em algumas atividades gramaticais do ME03, a saber:

- (5) “Qual é o modo verbal mais usado nos textos informativos?” (ME03, p. 27)
- (6) “Por que razão os adjetivos são importantes numa reportagem?” (ME03, p. 29)
- (7) “O que muda ao dizermos *é a tua televisão e a televisão é tua?*” (ME03, p. 39)
- (8) “O que é um neologismo e como surge?” (ME03, p. 46)

Como facilmente se conclui da análise destes quatro enunciados do ME03, introdutores de uma série de questões gramaticais, aquilo que se pretende é que o aluno, questionando-se sobre o funcionamento da língua, consiga explicitar o seu conhecimento linguístico, ao mesmo tempo que confirma a importância da *Gramática* na construção e compreensão dos discursos.

Pelo contrário, nos outros dois manuais, há caixas de texto, onde se sistematiza a informação gramatical, que apontam no sentido de uma gramática que se sabe de cor (ou se descobre sozinho), mas não se aplica: “Recorda”, “Fixa”, “Conclui” (ME01, pp. 23, 30, 31); “Aprende”, “Aprende”, “Recorda” (ME02, pp. 30, 35, 39).

Há, de facto, um contraste entre os percursos metodológicos do ME01 e ME02 e do ME03. Verificamos, de seguida, se tal se confirma, na análise dos conteúdos gramaticais e das operações metalinguísticas.

Conteúdos e operações implicados nas questões

Mesmo que a análise dos contextos em que é integrado o domínio da *Gramática* e das atividades/questões gramaticais dos três MEs tenham já revelado dados pertinentes sobre concepções e práticas de ensino da gramática, também a identificação dos conteúdos e das operações linguísticas pode ajudar-nos a cumprir outros objetivos deste estudo que têm a ver com a forma como são selecionados os tópicos gramaticais.

Continuando a utilizar como amostra a UD1 dos MEs, verificamos que, nas secções autónomas de *Gramática*, há conteúdos (não muito variados) que identificamos.

Assim, no ME01 (UD1), os conteúdos gramaticais abordados são: holónimos e classes de palavras; advérbios; adjetivos; classes de palavras e palavras homógrafas; polissemia e família de palavras. Destas oito categorias gramaticais, quatro são da área da morfologia, três da semântica e uma da fonética. Mesmo tratando-se de atividades para o 8.º ano, são de um nível simples e de uma área seguramente já trabalhada em anos prévios.

No ME02, os conteúdos abordados são apenas seis e em três SDs: polissemia e campo semântico; extensão semântica e empréstimo; funções sintáticas e transformação passiva. Com um predomínio de questões semânticas, surgem também tópicos de sintaxe. Todavia, sendo a *Gramática* um domínio transversal do ensino da língua, é pouca a atenção que este manual lhe dedica.

Por fim, no ME03, para além de ser distinto o esquema de abordagem da *Gramática*, também são mais variados os conteúdos gramaticais e mais desenvolvidas as questões que sobre eles se colocam, sempre com o intuito de que o aluno compreenda o funcionamento da língua: modos e tempos verbais, plural de palavras compostas; adjetivos; pronomes pessoais e interjeições; determinantes e pronomes

relativos; modo imperativo; sinais de pontuação; neologismos; formação de palavras. Como já foi referido, estes itens gramaticais são sempre abordados na perspetiva da sua função nos textos. Fica, assim, demonstrado que, mesmo com conteúdos da área da morfologia (quase todos eles), é possível trabalhar com os alunos a função instrumental da gramática.

Outra dimensão deveras significativa para a determinação de uma (re)configuração do ensino da gramática nestes novos MEs de Português tem a ver com as operações (meta)linguísticas que os alunos devem realizar para responder às questões, e que podem ser de simples reconhecimento, de produção ou de explicitação, tal como estão definidas em Silva (2008, p. 285). Nesta dimensão da análise de conteúdo, a cada questão ou alínea foi atribuída uma dessas três categorias.

A nosso ver, as questões podem ser menos complexas se forem de *Reconhecimento* (pois apelam à memória e à repetição) e são mais exigentes se exigirem a *Explicitação* dos conhecimentos gramaticais, daí estarem já ao nível da exploração metalinguística do saber.

Observando os resultados apresentados na Tabela 2, verifica-se haver um predomínio acentuado das operações de mero *Reconhecimento* (58%). Todavia, essa diferença é menos acentuada no caso do ME03, pois o número de operações de *Explicitação* (20) aproxima-se do das de *Reconhecimento* (24), o que traduz uma nova tendência para fazer da *Gramática* um domínio em que o aluno tem de realizar ações de pesquisa ou de descoberta que conduzam à explicitação do seu conhecimento linguístico. Nestes casos, o saber gramatical torna-se mais sólido, para além de ser perspetivado (muitas vezes, no ME03) de uma forma integrada, relacionando-se com as outras competências verbais, e confirmando, assim, uma reconfiguração que foi de início anunciada.

Tabela 2.
Operações metalinguísticas subjacentes às questões

Categorias	ME01	ME02	ME03	TOTAL	%
<i>Reconhecimento</i>	18	10	24	52	58%
<i>Produção</i>	03	03	06	12	14%
<i>Explicitação</i>	00	05	20	25	28%
Total	21	18	50	89	100%

Discussão

Tendo em consideração todos os resultados obtidos nesta análise de MEs, aquele que primeiro se destaca tem a ver com os discursos dos seus autores acerca daquilo que seja ensinar língua e gramática. E o mais curioso é que nenhum manual tem um prefácio propriamente dito, onde seja possível ver claramente as conceções didáticas desses mesmos autores. Assim, ao passo que o ME01 não tem qualquer tipo de texto de abertura, o ME02 e o ME03 incluem um texto de apresentação do manual aos alunos, em que se destaca o domínio da *Gramática* e se revelam os locais onde os conteúdos gramaticais ocorrem.

Se nos seus discursos os autores dos manuais pouco adiantam, no âmbito das práticas há um dado bastante relevante que importa fazer notar e que tem a ver com a forma como os conteúdos gramaticais são distribuídos

pelos MEs. Na verdade, todos os manuais trabalham esses conteúdos em três secções ou espaços: nas atividades das SDs (no corpo do ME), num anexo final (com um espaço de explicação dos conteúdos) e num caderno autónomo (em que se aprofundam alguns conteúdos gramaticais, através de novos exercícios). Portanto, em termos da aplicação e da explicação gramatical, os três MEs equivalem-se, sendo o domínio da *Gramática* merecedor de uma atenção especial.

Esta visão prática teria ainda mais valor, se se cumprisse a função instrumental e a natureza integradora da gramática, que alguns manuais enunciam teoricamente, mas que na prática não cumprem totalmente. De facto, realizando uma análise de conteúdo de três MEs, para além da conclusão do esvaziamento retórico que se verifica nos discursos dos autores dos manuais, comprovado pela análise específica das atividades relacionadas com o domínio da *Gramática*, vê-se que há um predomínio claro de conteúdos (simples) sobretudo da morfologia, o que significa que o conhecimento dos alunos se situa ao nível da estrutura das palavras, e não da semântica ou da sintaxe. Por outro lado, conhecendo as operações linguísticas que os alunos podem realizar ao responder às questões, há uma prevalência das operações de *Reconhecimento*, relativamente às de *Produção* e de *Explicitação*. Estas últimas, porém, parecem surgir com maior intensidade num modelo de exercícios do ME03, em que as atividades gramaticais, para além de estarem associadas aos outros domínios verbais, fazem com que o aluno desenvolva um conhecimento explícito sobre o funcionamento e a estrutura da língua que estudam, que é, no fundo, o que realmente se pretende.

Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo* (3.ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., e Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Costa, J. (2009). A gramática na sala de aula: o fim das humanidades? *Palavras*, 36, 33-46.
- Duarte, I. (1998). Algumas boas razões para ensinar gramática. In AA. VV., *A Língua Mãe e a Paixão de Aprender* (pp. 110-123). Porto: Areal Editores.
- Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Reis, C. (Coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, A. C. (2008). *Configurações do Ensino da Gramática em Manuais Escolares de Português: funções, organização, conteúdos, pedagogias*. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, A. C. (2016a). A configuração do ensino da gramática nos novos manuais de Português do 9.º ano. *Diacrítica*, 30 (1), 83-112.
- Silva, A. C. (2016b). O domínio da gramática em manuais de Português: método(s), atividades, conteúdos e avaliação. *Revista Portuguesa de Humanidades. Estudos Linguísticos*, 20 (1), 137-158.

- Silva, A. C. (2016c). A (re)construção do conhecimento gramatical escolar nos novos livros de Português do 3.º Ciclo: funções, conteúdos, métodos e natureza. *In* A. C. Silva (Org.). *Questões Atuais da Educação em Línguas: dos domínios do ensino do Português a uma política de língua* (pp. 129-148). Famalicão: Edições Húmus.
- Silva, A. C. (2017). Os novos manuais escolares de Português do 7.º ano e a (re)construção do conhecimento gramatical: conteúdos gramaticais e operações (meta)linguísticas. *Diacrítica*, *31(1)*, 149-164.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado pelo CIED - Centro de Investigação em Educação, projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-P